11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros · Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior · Minas Gerais Governo de Todos · PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG · FADENOR

# USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MONTES CLAROS MINAS GERAIS

**Autores:** MARCUS VINÍCIUS MAGALHÃES ANDRADE, LUANA PIRES MENDES, LUCIANA COLARES MAIA, MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO, SIMONE DE MELO COSTA, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA, EDGAR NUNES DE MORAES

## Introdução

O envelhecimento crescente da população brasileira reflete uma nova tendência mundial, e é acompanhado de aumento do número de indivíduos com doenças crônicas, sequelas e anos vividos com prejuízo da funcionalidade. Os idosos são portadores de diversas doenças crônico-degenerativas, as quais podem ser responsáveis pelo comprometimento da autonomia e independência destes indivíduos, determinando intervenções apoiadas na classificação clínico-funcional e social (MENDES, 2011; CHILE, 2013; VOS, 2015). As necessidades associadas aos diferentes perfis epidemiológicos de doenças demandam enormes desafios que exigem adaptações do sistema de saúde para assegurar serviços de saúde de qualidade e efetividade. Nesse contexto, os idosos mais vulneráveis apresentam menor vitalidade e, portanto, maior nível de complexidade. Apesar dos avanços no conhecimento ainda permanecem lacunas a serem exploradas, entre elas, a identificação a organização de uma rede de assistência a saúde dos indivíduos idosos (COLLARD *et al*, 2012; SPOORENBERG, 2015; MORAES, 2016). Nos últimos anos tem-se discutido as transformações e consequências do envelhecimento para a sociedade brasileira e para o sistema de saúde (BRASIL, 2006; GALE, COOPER, SAYER , 2015).

Este trabalho tem como objetivo verificar a utilização de serviços de saúde pública por idosos na Estratégia de Saúde da Família da cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Os resultados poderão contribuir para o planejamento do cuidado da população analisada, bem como a proposição de programas de intervenção e capacitação multiprofissional na Atenção primária de Saúde (APS).

## Material e métodos

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, transversal, analítica e descritiva, conduzido na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. A população alvo para o estudo foram os indivíduos com 60 ou mais anos, cadastrados e acompanhados por equipes da Estratégia Saúde da Família da cidade de Montes Claros.

O Instrumento de coleta de dados foi o questionário semiestruturado, o *Brazilian Older Americans Resources and Services MultiDimensional Function Assesment Questionnaire* - BOMFAQ. Esse instrumento de coleta de dados trata-se de uma versão brasileira do *Older Americans Resources and Services* - OARS, o qual compreende uma avaliação multidimensional do idoso, adaptada e validada no Brasil. Foram excluídos da pesquisa os idosos impossibilitados de responder ao questionário e sem um responsável para ajudar ou responder as perguntas. Os questionários foram aplicados pelos estudantes de Iniciação Científica (IC) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) previamente capacitados.

Trata-se de dados parciais de uma pesquisa maior, com recorte para as temáticas utilizações de serviços de saúde para assistência aos problemas de saúde geral ou bucal entre idosos e os resultados do tratamento estatístico foram apresentados em valores absolutos e percentuais. Os resultados foram processados e tabulados no programa *Statistic Package for Social Science* — versão 22.0. Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais.

## *Resultados e discussão*

Contribuíram até o momento com esta pesquisa 1615 idosos, com idade entre 60 a 107 anos. A maioria dos idosos interrogados eram mulheres em torno de 63,5% (1026), conforme apresentado no Gráfico 1. Nos últimos seis meses, foi constado que 63,5% dos participantes manifestaram algum problema de saúde, 14,4% problemas relacionados aos dentes e 17,3%(278) com problema de visão. A maior parte dos interrogados eram aposentados ou pensionista ( 1297)80,3%) e a renda familiar variou entre trezentos reais e mil reais (30,9%) até R$ 1100 e R$2000 (38,5%), destacando o perfil econômico desfavorável. Entre os idosos que utilizaram os serviços de saúde, verificou-se que 445 (27,%) e 492 (30,5%) apresentavam cinco ou mais doenças crônicas e usavam cinco ou mais drogas, respectivamente. A maioria dos idosos (77,4%) consultou com profissionais da equipe vinculada à Estratégia de Saúde da Família e apenas 6,9% (111) estiveram internados em algum hospital da cidade de Montes Claros (Tabela 1). Estes dados são semelhantes a dados encontrados na literatura

e estão associados nos principalmente a presença de muitas doenças crônicas (polipatologias), polifarmácia, renda familiar desfavorável, e incapacidades físicas. Verifica-se também devido a feminização desse grupo as mulheres são as maiores usuárias dos serviços de saúde e prevalência de internações varia de 8 a 18%. A pouca utilização dos serviços odontológicos e oftalmológicos podem estar associados à baixa acessibilidade e divulgação dos serviços na rede pública, além dos altos custos destes serviços (PILGER, MENON, MATHIAS, 2013; SPOORENBERG, 2015; MORAES, 2016).

Número do parecer do Comitê de Ética e Pesquisa -1.628.652

ISSN: 1806-549X

## *Conclusão*

Conclui-se, que grande parte dos participantes procurou algum serviço de saúde, nos últimos meses, possivelmente devido à alta frequência de problemas crônicos de saúde nos idosos. Esses resultados reforçam a necessidade de estruturação da rede de atenção à saúde pública em seus diferentes níveis de atendimento e que envolva qualificação de recursos humanos para o cuidado da população idosa, com coordenação nas unidades de saúde da família. Portanto, a realização de pesquisas para o conhecimento da utilização dos diversos tipos de serviços de saúde pela população idosa é primordial para o planejamento oportuno da assistência à saúde, destarte, aspirando à qualidade de vida no processo de envelhecimento.

## Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pela bolsa de iniciação científica fornecida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes (PROINIC-UNIMONTES).

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CHILE. Proyecciones y estimaciones de población, Total país período información 1950–2050. Chile [internet]. 2005. Instituto Nacional de Estadísticas INE, CELADE. Serie de la publicación (CEPAL): OI N°208. [cited 2013 Oct 30]. Available from: http://www.ine.cl/canales/chile_estadistico/demografia_y_vitales/proyecciones/Informes/MicrosoftWordInforP_T.pdf

COLLARD, R.M ; BOTER, H. ; SCHOEVERS, R.A.; OUDE VOSHAAR, R.C.et.al. Prevalence of Frailty in Community-Dwelling Older Persons: A Systematic Review. Journal American GeriatricsSociety, v.60, n.8, p. 1487-1492, 2012.

GALE, C.R.; COOPER, C.; SAYER, S.S. Prevalence of frailty and disability: findings from the English Longitudinal Study of Ageing. Age andAgeing, v.44, n.1, p. 162–165, 2015.

MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. 2a edição. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2011.

MORAES, E.N.; LANNA, F.M; SANTOS,R.R; BICALHO, M.A.C.; MACHADO, C.J.; ROMERO, D.E. A New Proposal for the Clinical-Functional Categorization of the Elderly: Visual Scale of Frailty (VS-Frailty). Journal of Aging Research Clinical Practice.n.5,v.1, p.24-30, 2016.

PILGER, C; MENON M.U.; MATHIAS T.A. F. Utilização de serviços de saúde por idosos vivendo na comunidade. Revista Escola de Enfermagem da USP. n 47, v 1, p 213-20, 2013.

SPOORENBERG, S.L.;WYNIA, K.; FOKKENS, A.S.; SLOTMAN, K.; KREMER, H.P.; REIJNEVELD, S.A.Experiences of Community-Living Older Adults Receiving Integrated Care Based on the Chronic Care Model: A Qualitative Study. Journal PLOS ONE, v.10, n.10, p.1-9, Oct, 2015. Acesso 05/05/2016. Disponível: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26489096.

VOS, T.et al. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 301 acute and chronic diseases and injuries in 188 countries, 1990-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013.The Lancet,v.386,n.9995, p. 743-800, August 22, 2015. Acesso: 01/08/2015. Disponível:http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)60692-4/abstract.

**Gráfico 1: Distribuição por sexo**

Número do parecer do Comitê de Ética e Pesquisa -1.628.652

ISSN: 1806-549X



Número do parecer do Comitê de Ética e Pesquisa -1.628.652